

PORTUGUÊS

TEXTO

BRASIL, MOSTRA TUA CARA

(...)

A parte que nos coube no latifúndio dessas relações foi um projeto econômico incapaz de integrar à cidadania massas excluídas de um consumo ao menos decente. E a crença míope de que reduzir juros e corrigir câmbio poderia ser feito antes de se desorganizar o sistema produtivo nacional; de que a integração crescente do país ao mercado de economia mundial seria suficiente para assegurar nosso desenvolvimento; de que o fatalismo histórico seria suficiente para nos converter em grande potência.

Um pedaço do país crescentemente se integra na economia e na cultura dos países ricos, enquanto o outro pedaço batalha pela sobrevivência diária. Somos ao mesmo tempo modernos e atrasados, ricos e carentes, auto-suficientes e dependentes. Pensar o futuro, por tudo isso, deveria ter como referência básica a inclusão. Inclusão tecnológica e econômica, é certo. Mas, também, social. Só que perdemos, como povo, o sentimento do coletivo. E o amanhã é incerto.

Nosso futuro tem como cenário um choque de realismo nas sociais-democracias do primeiro mundo, a deterioração da economia socialista no segundo mundo, e o fim do ciclo nacional-desenvolvimentista no terceiro mundo, sem que se saiba bem se caminharemos em direção à consumação da globalização, a integrações regionais, ou mesmo, a algum tipo de retorno aos nacionalismos.

Chegamos a um novo tempo. E há razões para otimismo. É preciso que a razão vença o preconceito. Que a confiança no futuro vença a nostalgia do passado. Que o fazer bem vença as (apenas) boas intenções. Que o homem, barro trágico rareado de estrelas, reine imponente e majestoso sobre o mercado, a força bruta, os pequenos interesses e tudo o mais quanto exista neste vasto e insensato mundo. Para todo o sempre. Amém.

*FILHO, José Paulo Cavalcanti. In: **Escritas Atemporais** Ed. Bagaço. Recife, 200.p.1 Adaptado.*

01. No trecho compreendendo *A parte que nos coube até E o amanhã é incerto,*

- A) o autor se reporta a um passado e à rica herança deixada para toda a população brasileira.
- B) o autor aponta uma série de procedimentos que resultariam em benefícios ao país.
- C) de linguagem vulgar, o texto agride o leitor, causando, até mesmo, repúdio.
- D) inexistem meios ou procedimentos que restaurem a “saúde” do nosso país.
- E) há uma comparação entre o hoje e o futuro do país.

02. No segundo trecho do texto, *o autor declara*

- A) a necessidade de haver inclusão como forma de projetar um futuro otimista ao país.
- B) que o país não apresenta diferenças que ameçam o progresso da nação.
- C) que ao país falta organização e disciplina quanto à distribuição das tarefas.
- D) ser radicalmente contrário à inclusão social no país.
- E) que o sentimento de coletividade é transbordante em todo o país.

03. Com o último trecho, *o autor nos transmite*

- A) a visão de um horizonte de cenários pessimistas e trágicos a toda a nação.
- B) a importância de desacreditar em mudanças profícuas ao país.
- C) que o tempo de nostalgia é algo que se perpetuará no futuro.
- D) a necessidade de não sermos solidários aos dirigentes da nação.
- E) uma visão otimista para a realidade de vida dos brasileiros.

04. Ainda no último trecho, *percebe-se o quanto o autor*

- A) depreciou o homem em toda a sua essência.
- B) valorizou o homem como elemento vital promotor de mudanças benéficas a todo o contexto nacional.
- C) repudiou o indivíduo, por julgá-lo incapaz de promover mudanças.
- D) enfatizou as diferenças sociais e a impossibilidade de se viabilizarem mudanças.
- E) enalteceu o homem e todo o seu potencial para desintegrar relações sociais.

05. Com o trecho “Chegamos a um novo tempo”, entende-se que

- A) todo o cenário mantém-se inalterado.
- B) o passado caminha atrelado ao presente, sem existirem mudanças.
- C) se trata de uma nova fase, numa perspectiva otimista.
- D) o futuro não vislumbra horizontes “azuis” à população envolvida.
- E) o tempo novo se preocupará em imitar sempre o tempo velho.

06. Sobre COLOCAÇÃO PRONOMINAL, analise os itens abaixo e seus comentários.

- I. “A parte que nos coube no latifúndio...” – o pronome relativo **que** atrai o pronome pessoal, daí ser obrigatória a próclise.
- II. “...para **nos** converter em grande potência.” – neste caso, o pronome está proclítico.
- III. “Um pedaço do país crescentemente se integra na economia...” – pelo fato de inexistir palavra atrativa, indiferentemente pode-se usar o pronome proclítico ou enclítico ao verbo.
- IV. “...sem que se saiba bem...” – a próclise, neste caso, é obrigatória devido à presença da conjunção “sem que.”

Assinale a alternativa cujos comentários dos itens estão corretos.

- A) I e II apenas.
- B) I e III apenas.
- C) I, II e IV apenas.
- D) III e IV apenas.
- E) I, II, III e IV.

07. Sobre CRASE, observe o trecho abaixo.

- “...sem que se saiba bem se caminharemos em direção a consumação da globalização, a integrações regionais, ou mesmo, a algum tipo de retorno aos nacionalismos.”

Em relação aos termos sublinhados, é correto declarar que

- A) o primeiro recebeu acento grave por existir a presença, apenas, da preposição a.
- B) no segundo, existe, apenas, a presença do artigo a.
- C) no terceiro, existe, apenas, a presença da preposição a, daí não ocorrer a crase.
- D) no primeiro e no terceiro termos, existe, apenas, a presença do artigo a.
- E) no segundo e no terceiro termos, inexistente a presença de qualquer preposição.

08. Sobre as funções do QUE, é correto declarar que no último trecho

- A) todo **que** nele contido se classifica como conjunção integrante, iniciando uma oração subordinada substantiva.
- B) apenas um **que** se classifica como preposição.
- C) existe, apenas, um pronome relativo **que**.
- D) existe, apenas, uma conjunção integrante **que**.
- E) inexistente qualquer tipo de conjunção.

09. Em qual das alternativas o emprego da (s) vírgula (s) se justifica por isolar o aposto ?

- A) “Pensar o futuro, por tudo isso,...”
- B) “Inclusão tecnológica e econômica, é certo.”
- C) “Mas, também, social.”
- D) “Só que perdemos, como povo, o sentimento do coletivo.”
- E) “Que o homem, barro trágico rareado de estrelas, reine...”

10. Sobre o trecho “Que a confiança no futuro vença a nostalgia do passado”, analise as proposições e seus comentários.

- I. “No futuro” está ligado ao nome “confiança,” daí ser um complemento nominal.
- II. O verbo nele existente exige um complemento regido de preposição.
- III. Nele inexistente exemplo de crase, uma vez que só há a presença, em ambos os casos, do artigo a.
- IV. “No futuro” é exemplo de complemento verbal regido de preposição.

Estão corretos os comentários das proposições

- A) I e II apenas.
- B) I e III apenas.
- C) II e IV apenas.
- D) I, II e III apenas.
- E) II e III apenas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11. Uma das teorias mais influentes no estudo do jornalismo é a do *Gatekeeper*, ao afirmar que

- A) o jornalista precisa abrir portões até suas fontes.
- B) o jornalismo é uma profissão cujo objetivo é o de derrubar barreiras.
- C) o processo de produção das notícias é concebido como uma série de escolhas, cujo fluxo deve passar por diversos “portões” até sua veiculação/publicação.
- D) a notícia é concebida como construção, resultado da interação entre a realidade que tenta reproduzir, a linguagem utilizada pelo jornalista e os aspectos organizativos do meio.
- E) as notícias são propagandas que alimentam o sistema capitalista.

12. A redação do texto jornalístico difere de acordo com o veículo através do qual será publicado/veiculado. Em rádio

- A) as vírgulas podem ser usadas para marcar pausas, além do uso normal.
- B) o radialista não deve usar palavras estrangeiras ou incomuns.
- C) não é necessário diferenciar a locução da sonoplastia.
- D) as indicações devem vir em letras maiúsculas.
- E) o radialista não pode redigir o próprio texto.

13. Assinale a alternativa cujos *formatos de textos jornalísticos* citados expressam opinião.

- A) Artigos e reportagens.
- B) Matérias, notas e releases.
- C) Notas e títulos.
- D) Artigos e editoriais.
- E) Editoriais e reportagens.

14. Assinale a opção correta.

- A) A proteção das fontes pode ser feita pelo veículo de comunicação, inclusive diante de interpelação judicial.
- B) A fotografia não é capaz de reproduzir informação falsa.
- C) Ao jornalista cabe participar e interferir em investigações jornalísticas que redundem em processos e condenações criminais.
- D) A mentira publicada e assinada elimina a responsabilidade do veículo de comunicação que a publicou.
- E) O veículo de comunicação nunca deve publicar informação não-confirmada.

15. “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”, famoso texto de Walter Benjamin, relaciona-se diretamente com os estudos de

- A) Wilhelm Reich e seus ensaios sobre a psicologia do fascismo.
- B) Adorno e Horkheimer e a Escola de Frankfurt.
- C) Paulo Freire e a pedagogia do oprimido.
- D) Guy Debord e a sociedade do espetáculo.
- E) Marx e a dialética do esclarecimento.

16. Não é (são) objetivo (s) das publicações empresariais/institucionais:

- A) sincronizar as iniciativas e interesses da empresa ou instituição e seus agentes diretos e indiretos de produção e vendas.
- B) ampliar e consolidar uma consciência de qualidade junto a seu público interno e externo.
- C) fortalecer os vínculos de identificação e integração do público com a empresa ou a instituição.
- D) contribuir para a valorização cultural e humana dos funcionários.
- E) fazer promoção pessoal ou propaganda política do gestor da empresa ou instituição.

17. A disseminação de conteúdos jornalísticos na internet trouxe à tona questões como direitos autorais e veracidade da informação. Sobre isso, a lei de imprensa brasileira estabelece que

- A) haverá sanção, apenas, ao veículo de internet que publicar segredo de estado.
- B) a atual lei de imprensa não versa especificamente, sobre os veículos de comunicação *on line*.
- C) a manifestação do pensamento é livre, sendo vetado qualquer tipo de censura.
- D) apenas jornalistas registrados em seus órgãos de classe podem disponibilizar conteúdo jornalístico na internet.
- E) todo texto publicado na internet pode ser copiado livremente.

18. Segundo o código de ética jornalístico, é dever do jornalista

- A) divulgar suas fontes.
- B) nunca emitir opinião diferente à do lugar onde trabalha.
- C) praticar autocensura, sempre que a informação prejudicar uma autoridade ou chefia.
- D) divulgar todos os fatos que sejam de interesse público.
- E) divulgar até mesmo notícias de caráter mórbido ou contrário aos direitos humanos.

19. Alguns veículos de comunicação determinam normas para seus redatores que objetivam a clareza, a concisão e a harmonia do texto jornalístico. Assinale a alternativa que não condiz com essas premissas.

- A) Linguagem simples.
- B) Uso constante de termos técnicos, siglas e estrangeirismos.
- C) Texto redigido na ordem direta.
- D) Uso de poucas palavras por oração.
- E) Utilização parcimoniosa de adjetivos.

20. No texto jornalístico, devemos omitir o ponto final:

- A) após legendas, algarismos romanos e títulos.
- B) após frases iniciadas com nomes próprios.
- C) após numerais escritos por extenso.
- D) após frases e períodos.
- E) após frases com mais de 10 palavras.

21. O interesse público de uma notícia se estabelece a partir das seguintes premissas:

- A) ineditismo, parcialidade, sensacionalismo.
- B) ineditismo, relevância social, proximidade.
- C) relevância social, pragmatismo, sensacionalismo.
- D) imparcialidade, estruturalismo, globalização.
- E) beleza, gatekeeping, agenda setting.

22. Na Teoria da Comunicação, News Making significa

- A) que os textos jornalísticos podem ser analisados a partir da teoria do discurso.
- B) que as notícias são como são porque a realidade assim as determina.
- C) que a produção de notícias é concebida como uma série de escolhas.
- D) que o jornalista deve concordar com as normas editoriais do veículo onde trabalha.
- E) que as notícias são concebidas como uma construção.

23. O conceito de pirâmide invertida em comunicação é usado para designar

- A) os elementos da notícia, que devem responder as perguntas quem, quê, quando, onde, por quê.
- B) a notícia dada como um crescente de suspense e desenlace.
- C) texto no qual os fatos principais estão expostos no 1º parágrafo (LEAD), seguidos de fatos importantes, pormenores e detalhes.
- D) texto no qual o leitor precisa percorrer vários parágrafos para saber o que aconteceu.
- E) texto opinativo publicado de trás para frente.

24. Nos estudos de comunicação social, a “teoria do espelho” afirma que

- A) o jornalista e o público são reflexos um do outro.
- B) o jornalista precisa consultar várias fontes antes de publicar a notícia.
- C) o jornalista é espelho da direção do veículo onde trabalha.
- D) as notícias são espelhos que refletem a opinião de quem as escreve.
- E) as notícias são como são porque a realidade assim as determina.

25. Segundo o modelo de Lasswell

- A) para descrever um ato de comunicação, devemos responder as perguntas “quem”, “diz o quê”, “através de que canal”, “com que efeito”.
- B) a comunicação se processa através de um esquema de estímulo-resposta.
- C) o comportamento do público é orientado por fatores estruturais e culturais.
- D) a transferência da informação se dá da fonte para o destinatário.
- E) a mensagem tem uma forma significativa que pode ser preenchida com vários significados.

26. Não faz parte das funções de uma assessoria de imprensa.

- A) Redigir textos internos e releases para a imprensa.
- B) Intermediar o contato entre o assessorado e os veículos de comunicação.
- C) Evitar que sejam publicadas notícias negativas sobre o órgão ou empresa em que trabalha.
- D) Agendar entrevistas coletivas.
- E) Informar a imprensa sobre assuntos importantes relativos ao órgão ou à empresa assessorada e administrar crises.

27. Marshall Macluhan, nos estudos teóricos de comunicação, influenciou toda uma geração de profissionais. Para ele,

- A) a descontinuidade do videoclipe é uma característica da pós-modernidade.
- B) a palavra impressa tem o poder de homogeneizar o homem e criar a “mentalidade de massa”.
- C) o processo de comunicação produz a implosão dos sentidos, o reino dos simulacros.
- D) a indústria cultural leva à dessacralização da obra de arte.
- E) a notícia serve aos interesses da massa.

28. Diferentemente da fotografia convencional, o fotojornalismo

- A) não precisa reproduzir as imagens com clareza.
- B) deve captar, principalmente, flagrantes de celebridades.
- C) deve captar a informação em primeiro lugar.
- D) só pode utilizar equipamento digital.
- E) só pode utilizar equipamento analógico.

29. Segundo a lei de imprensa brasileira, toda pessoa, órgão ou entidade acusados injustamente em veículos de comunicação têm direito de resposta. De acordo com a lei, assinale a alternativa verdadeira.

- A) O ofendido perde o direito de se defender em caso de morte.
- B) A resposta deve ser dada em lugar diferente de onde foi publicada a ofensa.
- C) Só a própria pessoa ofendida poderá formular a resposta.
- D) A resposta deve ser publicada/veiculada no mesmo local da ofensa, com o mesmo tamanho/tempo, em edição e dias normais.
- E) O pedido de resposta deve ser atendido pelo veículo de comunicação no prazo de 72 horas.

30. Numa redação, o principal papel do editor é o de

- A) comprar equipamentos.
- B) fazer pagamentos e participar de treinamento interno.
- C) ir a festas e receber políticos.
- D) viajar e conhecer editores de outros jornais do Brasil e do exterior.
- E) definir a edição e tomar decisões quanto ao que será publicado/veiculado com foco no destinatário da notícia.